

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	03
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação Cetro Grande Maracatu Leão Coroado, Centro Grande Leão Coroado.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Carlos Adriano Ferreira de Lima	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão de instrumentos musicais, auxiliar administrativo.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 16/12/1982
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: VICE PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Não há registro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado surge na cena dos maracatus nação no ano de 2010. Trata-se de um grupo homônimo ao antigo Leão Coroado, e seus atuais dirigentes, Célia Regina (conhecida como Mana), e seus filhos Adriano e Reizinho, são familiares do Mestre Luiz de França dos Santos (que faleceu em 1997). O grupo busca se legitimar dentre os maracatus nação como herdeiros de Luiz de França, em detrimento aos direitos cedidos oficialmente ao Mestre Afonso do Maracatu Leão Coroado. O Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado, com fundação, segundo suas lideranças em 08/12/1863, é um maracatu nação composto de cortejo possuindo: corte real e demais personagens, além de batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros e gonguês. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é um leão. As cores oficiais do grupo são vermelho, em homenagem ao orixá Xangô, padrinho do maracatu e orixá que regia a cabeça (*ori*) de Luiz de França, e branco, em homenagem à oxalá. Este maracatu nação tem vínculos apenas com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco). O grupo “retomou” suas atividades recentemente, em 2010, portanto, realiza poucas apresentações. O sustento do grupo até então provém do trabalho realizado pelos familiares que o lideram. O grupo confecciona alguns instrumentos musicais como alfaias, porém não os comercializa. Os participantes do referido maracatu nação são, em sua maioria, pessoas provenientes da comunidade que o abriga, a Bomba do Hemetério, Zona Norte do Recife. O batuque conta com cerca de 24 pessoas, em sua maioria homens adolescentes, jovens e algumas crianças. Já o cortejo conta com cerca de 35 pessoas, entre homens e mulheres com faixa etária heterogênea. É importante ressaltar que essa quantidade de pessoas no maracatu ocorre no dia do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas da Cidade do Recife, uma das celebrações de maior relevância no calendário dos maracatus nação. Em outras apresentações a quantidade reduz-se, principalmente no cortejo. As principais lideranças do grupo são Regina Célia da Silva, conhecida como Mana, filha adotiva de Luiz de França, presidente da agremiação, seu filho Carlos Adriano Ferreira de Lima, conhecido como Adriano, vice-presidente, além de José Claudiano Ferreira de Lima, conhecido como Reizinho, mestre do batuque e também filho de Mana. Os três articuladores participavam do maracatu liderado pelo seu Luiz de França, tendo acompanhando os momentos de dificuldades enfrentados pela agremiação, bem como os últimos anos de vida do renomado mestre. De acordo com eles, após a morte de Luiz de França, o maracatu deveria ter permanecido em sua comunidade de origem, nas mãos dos familiares dele. Desse modo, eles não reconhecem o Leão Coroado (vide ficha correspondente), articulado por Afonso Aguiar, como continuador do antigo Centro Grande Leão Coroado (modo como Luiz de França chamava o maracatu, ou como estava registrado no século XIX). Por essa razão, após algum tempo ensaiando batuqueiros, os familiares do antigo mestre, com o apoio da comunidade, resolvem, em 2010, mais precisamente no dia 01 de agosto (data de nascimento de Luiz de França), reativar o maracatu, adotando o mesmo nome utilizado por Luiz de França (salienta-se que o grupo liderado por Mestre Afonso se chama apenas Leão Coroado, não sendo precedido por “Centro Grande”).

Os ensaios do batuque do maracatu ocorrem na rua em frente à sede (Rua Evangélico Pastor Benobi Carvalho de Souza, 187), que é a mesma casa onde Luiz de França residiu de 1954 a 1997. Os ensaios têm início no mês de setembro e se estendem até o período carnavalesco, ocorrendo sempre aos domingos.

A rainha do Centro Grande Leão Coroado se chama Maria da Conceição, irmã do babalorixá Manoel do Nascimento da Costa, conhecido por Manoel Papai, responsável pelo Sítio de Pai Adão (considerado um dos terreiros de linha nagô mais tradicionais de Pernambuco). As damas do paço são duas senhoras com mais de 40 anos, chamadas Célia e Maria José. Elas são as responsáveis pela condução das calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente) D. Clara (lansã) e D. Isabel (Oxum), respectivamente.

Em 2012, o Centro Grande Leão Coroado desfila como aspirante no Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife e no carnaval de 2013 irá desfilar no grupo 2.

Em 2011, o grupo se filia à Associação dos Maracatus Nação Pernambucanos (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O bairro da Bomba do Hemetério, localizado na Zona Norte da Região Metropolitana do Recife, integra a 2ª Região Político-Administrativa da cidade, fazendo limite com os bairros de Água Fria, Arruda, Alto Santa Terezinha, Mangabeira, Alto José do Pinho e Morro da Conceição.

Este espaço geopolítico é basicamente residencial, composto por pessoas de classe média baixa e de baixa renda, possuindo residências, loteamentos e comércio. Desse modo, as pessoas que residem no bairro possuem empregos diversos, notadamente nos setores de serviços e comércio. A localidade possui postos de saúde, escolas, igrejas evangélicas, católicas e terreiros. Existe uma relação amistosa da comunidade com as atividades do maracatu, em virtude disso, no decorrer de sua reativação, o Centro Grande Maracatu Leão Coroado recebeu apoio da comunidade. A sede possui um grande terreno, integrando casa e quintal, de forma a sobrar espaço para alugar quartos.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não foi possível obter informações sobre a sede deste maracatu nação.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não foi possível obter informações sobre a sede deste maracatu nação.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, incluindo o Centro Grande Leão Coroado, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade, a exemplo da Abertura do Carnaval, desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes). Por esta razão, nos meses que antecedem os festejos momescos, as atividades dos maracatus nação se intensificam. No resto do ano, os maracatus realizam apresentações eventuais, seja a convite da iniciativa pública ou privada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 12 F40 03

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Carlos Adriano Ferreira de Lima, filho de Regina Célia da Silva (Mana) e Carlos Ferreira de Lima Neto, possui como avós maternos Luiz de França (o Mestre Luiz de França) e Maria Araujo da Silva (Maria Polegada). A avó paterna é Maria do Carmo. Adriano é conhecido localmente por Pigmeu, pela altura e tipo físico. Nasceu em 16/12/1982, na Bomba do Hemetério, Recife. Reside na Rua Evangélico Pastor Benobi Carvalho de Souza, 187 – Bomba do Hemetério – Água Fria. Estudou todo o 2º grau, e fez o 3º período do curso de violão erudito na escola João Pernambuco. Confessa seguir a religião batista. Atua profissionalmente como Luthier (confecciona Alfaia, carron, bongô, conga, timbau, gonguê, tarol, e outros instrumentos percussivos), trabalha de carteira assinada, prestando serviços na Diretoria de Ensino da Secretaria de Educação de Olinda, na Divisão Étnico Racial, onde atua na elaboração de relatórios e como auxiliar na criação de projetos. Adriano afirma ter participado do antigo Leão Coroado, liderado por seu avô, até o dia do falecimento deste em 1997. Ele confirma os relatos de Mana, que afirma que Luiz de França desejava que seu maracatu fosse cuidado pelos seus familiares, permanecendo na comunidade da Bomba do Hemetério. Com o auxílio de sua mãe e de seu irmão, ele retoma as atividades do maracatu que pertencia à Luiz de França, tendo em vista que não reconhece o Leão Coroado, articulado por Mestre Afonso, como o continuador. O mestre do batuque do Centro Grande Leão Coroado é José Claudiano Ferreira de Lima, conhecido como o Mestre Reizinho. Nasceu em 12/01/1989, na Bomba do Hemetério, Recife, residindo com Mana na casa que pertenceu a Luiz de França na Rua Evangélico Pastor Benobi Carvalho de Souza, 187 – Bomba do Hemetério – Água Fria. Atua profissionalmente como técnico de manutenção de máquinas de lavar e na administração de materiais do Maracatu Centro Grande Leão Coroado (confeção de estandarte, de armação de vestimentas do maracatu, construção de instrumentos, afinação de instrumentos, ensaio do batuque).

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

De acordo com as atuais lideranças do grupo, as origens do Centro Grande Leão Coroado remetem ao século XIX, mais precisamente à data 08/12/1863. Essa era a data que o antigo Mestre Luiz de França, pai adotivo da presidente Mana, logo avô de Adriano e Reizinho, atribuía à fundação do grupo.

Até o presente momento, as pesquisas historiográficas não apontaram documentações que descrevessem como era o Leão Coroado ao longo do século XIX. O material encontrado até então se limita às listas de permissão para os maracatus desfilarem no carnaval, onde consta o referido grupo, ou poucas notícias de jornal. Já no século XX, com a atuação do Mestre Luiz de França, pesquisas realizadas por intelectuais ou mesmo registros obtidos nos meios de comunicação impressos, sonoros, fotográficos e audiovisuais, foi possível obter uma compreensão mais ampla acerca do grupo.

Luiz de França, mestre que esteve por cerca de 50 anos à frente do Leão Coroado, nasceu em 1901, no Recife, mais especificamente no bairro da Boa Vista. Ao que tudo indica, ele passou a infância no bairro de São José, que já possuía muitas agremiações e blocos carnavalescos (LIMA, 2009). De acordo com Luiz de França, ele recebeu o maracatu das mãos de seu pai, Laureano Manoel dos Santos. Registros de jornais apontam que na década de 1950, o maracatu havia se transferido do bairro de Afogados, Zona Oeste do Recife, para o Córrego do Cotó, na Zona Norte, já sob a liderança de Luiz de França. Antes disso, o grupo já havia passado pelos bairros da Boa Vista e Santo Amaro (LIMA, 2009). D. Maria Polegada, que reside com Mana, confirma tal versão.

Luiz de França é lembrado por muitos maracatuzeiros, inclusive pelo atual mestre Afonso, como sendo um homem de personalidade forte e por vezes bruta. Ele era considerado um grande defensor do Maracatu Leão Coroado, dedicando sua vida ao grupo e às reivindicações que fazia às autoridades responsáveis pelas políticas culturais da cidade e estado, para que dessem mais valor e condições estruturais para a continuidade das atividades do maracatu. Luiz de França também era conhecido por valorizar o que definia como sendo a tradição do maracatu (LIMA, 2009; 2010), e, por ser um grande conhecedor dos fundamentos da religião dos orixás na tradição nagô, possuindo cargo de Babalaô,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 01 12 F40 03**

é considerado um dos mais altos níveis na hierarquia dos cultos nagô. Em sua trajetória, o referido maracatu passou por momentos de ascensão e grande visibilidade, assim como de dificuldade. Na década de 1960, por exemplo, revezava o campeonato do Concurso das Agremiações Carnavalescas com o Maracatu Indiano. No entanto, de acordo com Luiz de França, ainda faltava muito para que o Leão Coroado fosse realmente valorizado. Uma das reivindicações mais marcantes do mestre era a referente à sede do maracatu. Já na década de 1960, em conversas com a antropóloga Katarina Real, ele expressava esse desejo (KUBRUSLY, 2007).

A sucessão de Luiz de França é uma questão que ainda hoje gera muitas polêmicas. Alguns maracatuzeiros (dentre eles as atuais lideranças do Centro Grande Leão Coroado) e intelectuais questionam a legitimidade do atual Leão Coroado, estabelecido em Águas Compridas, Olinda, sob os cuidados de Afonso Aguiar, no sentido de não o considerarem como continuador do Leão Coroado de Luiz de França. Para entender a questão mais a fundo, é preciso avaliar quais eram os discursos atribuídos à Luiz de França no período anterior a sua morte, período em que a discussão sobre a continuidade do grupo já era presente, devido à idade avançada de seu líder e às condições precárias na qual o grupo se encontrava (em 1995 o Leão Coroado havia desfilado no carnaval junto do cortejo do Maracatu Elefante e em 1996 não desfilou (KUBRUSLY, 2007)). De acordo com alguns registros (LIMA, 2009), Luiz de França já havia expressado o desejo de encerrar as atividades do Leão Coroado após sua morte, bem como a de deixá-lo para seus familiares tomarem conta. Existe também a versão de que o Mestre Luiz de França buscava uma pessoa que considerasse de confiança para tomar conta do maracatu, no sentido de respeitar a tradição da manifestação e seus preceitos religiosos. Essa versão é relatada por Roberto Benjamim (KUBRUSLY, 2007; LIMA, 2009), assim como por Mestre Afonso Aguiar e Itaiguara Felipe da Costa (presidente do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão), em entrevistas realizadas para este inventário. Ao longo da procura, os instrumentos, calungas e demais objetos do maracatu Leão Coroado, chegaram a permanecer no Sítio de Pai Adão, dando a entender que as lideranças do conhecido terreiro poderiam ter sido uma das candidatas a assumir a continuidade do grupo. No entanto, de acordo com Itaiguara, as lideranças do Sítio de Pai Adão na época não se dispuseram a tomar conta do grupo, e assim surgiu o nome de Afonso Aguiar como possível sucessor. Afonso confirma que no período em que conviveu com Luiz de França, de outubro de 1996 a 03 de maio de 1997, dia de sua morte, o acervo do Leão Coroado se encontrava no sítio. Ele afirma também que Luiz de França não concordou em deixar o maracatu nas mãos dele desde o primeiro contato. Foi preciso, segundo Afonso, que ele provasse que era alguém merecedor. Ele relata que somente após Luiz de França observar o modo como ele trabalhava dentro dos preceitos do xangô de tradição nagô, é que o antigo mestre se sentiu seguro para apontar Afonso como seu sucessor.

Apesar desses relatos, que, de certo modo, são aceitos por grande parte de intelectuais, autoridades, admiradores dos maracatus nação, bem como por parte dos maracatuzeiros, os familiares de Luiz de França afirmam que tal sucessão foi uma articulação política de pessoas influentes, que não deram atenção aos seus desejos de dar continuidade ao grupo. Para eles, Luiz de França, em vida, expressava o desejo de entregar seu maracatu aos cuidados de sua filha adotiva, Mana. Por esta razão, em 2010, os familiares de Luiz de França e a comunidade (Bomba do Hemetério) à qual o maracatu pertenceu por mais de 40 anos resolveram, nas suas palavras, “reativar” o maracatu do antigo mestre, nomeando-o do mesmo jeito que Luiz de França o intitulava, ou seja, Centro Grande Leão Coroado. Apesar de tal atitude ter sido tomada apenas em 2010, nos anos que seguiram a morte de Luiz de França, alguns adolescentes, crianças e jovens, liderados por Adriano e Reizinho, continuaram ensaiando os baques dos maracatus nação no intuito de fornecer auxílio à outros maracatus nação que estivessem precisando de batuqueiros. Tal auxílio já foi solicitado pelos maracatus nação Elefante e Nação de Luanda, que forneceram remuneração em troca.

Para marcar a reativação do maracatu, suas lideranças realizaram uma celebração na Bomba do Hemetério, no dia 01/08/2010, data de aniversário de Luiz de França.

No ano de 2012, o Centro Grande Leão Coroado desfila como aspirante no Concurso das Agremiações Carnavalescas e no carnaval de 2013 irá desfilar no grupo 2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 12 F40 03

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A principal narrativa associada ao grupo é relativa à polêmica em torno de sua “reativação/fundação”. Ao reivindicarem continuidade com o antigo Leão Coroado de Luiz de França, o grupo adota uma postura de enfrentamento e questionamento perante o Leão Coroado, articulado por Mestre Afonso, e ao Estado que o reconhece como continuador e lhe confere legitimidade por conta do título de “Patrimônio Vivo”, concedido ao Leão Coroado de Olinda em 2009. Diante dessas polêmicas, Adriano argumenta que: “O Leão Coroado vai permanecer porque a comunidade quer (...)”. Esta frase de Adriano busca evidenciar que o maracatu não pretende deixar de desfilar porque a comunidade concede legitimidade e autonomia aos descendentes do Mestre Luiz de França, o que é mais importante para o grupo. Mana, em reforço a Adriano, destaca palavras de Luiz de França: “(...) o maracatu só vai se acabar quando o carnaval de Pernambuco se acabar (...)”. E Mana observa ainda: “Enquanto durar o carnaval de Pernambuco, é para o maracatu dele, Luiz de França, estar na história.”

Mana lembra que Seu Luiz de França tinha muito amor ao maracatu e que, por isso, ela (Mana) testemunhou ele chorando quando o Leão Coroado, sem dinheiro, saiu na cauda do Maracatu Elefante. A partir daí, Mana decide que preservará e manterá o maracatu, tal como era no passado. Moradores da localidade propuseram a volta da atividade do maracatu pelo seu valor cultural para a comunidade e para o Estado de Pernambuco. Essa identidade e reconhecimento se solidificaram na memória da comunidade, segundo os familiares de Luiz de França, desde o centenário em 1963, quando o Maracatu Leão Coroado foi campeão do Concurso das Agremiações Carnavalescas.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
08/12/1863	Data atribuída à fundação do Centro Grande Leão Coroado.
01/08/1901	Nascimento do Mestre Luiz de França.
Década de 1950	O Maracatu Leão Coroado transfere suas atividades para o Córrego do Cotó, já sob a liderança de Luiz de França.
Década de 1960	O Maracatu Leão Coroado reveza a liderança do Concurso das Agremiações com o Maracatu Indiano.
Década de 1990	O grupo passa por momentos difíceis, com poucos batuqueiros e passistas. A questão da sucessão do nonagenário Luiz de França se torna uma preocupação.
1997	Luiz de França falece e o Maracatu Leão Coroado é assumido por Afonso Aguiar, com a ajuda de intelectuais e autoridades locais.
01/08/2010	“Reativação” do Maracatu Centro Grande Leão Coroado pelos familiares de Luiz de França na Bomba do Hemetério.
2012	O Centro Grande Leão Coroado desfila como aspirante no carnaval 2012.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo realiza apresentações a convite das iniciativas públicas ou privadas, e, a partir de 2013, irá participar das celebrações do Concurso das Agremiações Carnavalescas no grupo 2 e da Noite dos Tambores Silenciosos, recebendo subvenção e cachê por parte da Prefeitura da Cidade do Recife. Além disso, o grupo tem como produtos, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas toadas e baques) e instrumentos musicais, porém não os comercializa.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
-------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Apresentação	As apresentações do Centro Grande Leão Coroado são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento. Salienta-se que, por se tratar de um grupo que entrou em atividade recentemente, os convites para apresentações ainda são poucos.
---------------------	--

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre (Reizinho)	Conduzir o batuque.
Presidente e vice-presidente da agremiação (Mana e Adriano)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.) e conduzir o batuque
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do Mestre Reizinho.
Rainha (Dona Mana)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As apresentações do Centro Grande Leão Coroado, geralmente, limitam-se ao período carnavalesco, portanto, a maioria delas ocorre nas ruas da região central do Recife. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	Iniciativas privadas ou públicas, predominando as da Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos e para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer dentre outras, vide anexo 3.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. Existem comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso do Centro Grande Leão Coroado, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações para o carnaval, para as calungas, os orixás do terreiro e eguns (espíritos dos ancestrais). A eles geralmente são oferecidos bodes, galinhas, comidas secas (comidas de orixás e entidades que não são sacrifícios animais), frutas e bebidas como cachaça e vinho (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Consideramos aqui objetos rituais, aqueles que possuem uma dimensão sagrada, neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Centro Grande Leão Coroado, esses objetos são apenas as calungas D. Clara e D. Isabel (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por Adriano e Reizinho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. Essa preocupação com as coisas ruins que possam acontecer é por conta da crença de que no carnaval, festa profana por excelência, as energias mundanas, “da rua” estão muito presentes, sendo perigosas. O carnaval é considerado pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados como sendo a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	03
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Neste maracatu as roupas são de variadas cores, feitas em sua maioria de veludo, cetim, lamê, paetê e brocado. Os desenhos e estampas nos figurinos deste maracatu são aqueles que já vêm nos tecidos, como o brocado, tecido leve e que geralmente já possui estampas florais delicadas, contornadas por uma espécie de <i>glitter</i>, que confere brilho ao traje, poupando tempo e trabalho. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia que lhes dão uma forma abalonada e sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão, enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função desse recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado. Como acessórios utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como a de lanceiros ou das catirinas, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão (no caso das catirinas, chitão). O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. No batuque, as vestes são em algodão ou linho, por serem tecidos leves e baratos, geralmente nas cores da nação. Os batuqueiros vestem calça e camiseta simples com o nome e símbolo da agremiação estampados. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação é responsável pela confecção do figurino. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a corte real, que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	03
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado é muito semelhante à dança tradicional realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros que ficam muito bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis. A dança é realizada de maneira espontânea pelas pessoas do grupo, e quem quiser aprender basta frequentar os ensaios do batuque, onde sempre há pessoas dançando dispostas a ensinar. Os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, eles circulam o cortejo o tempo inteiro, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros. Não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. O porta-estandarte realiza passos do maracatu, mas em certos momentos modifica a dança, realizando malabarismos com o estandarte (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros da comunidade. O grupo não contrata quadrilhas juninas ou outros grupos de dança para comporem os outros personagens do cortejo, conta apenas com as pessoas que aparecem voluntariamente para desfilar.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação. No entanto, se em tempos mais antigos não era possível conceber um maracatu nação sem a dança, hoje em dia, por vezes, os maracatus nação apresentam-se somente com seu batuque. Isso aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O repertório de toadas do Centro Grande Leão Coroado é composto principalmente por toadas de domínio público, consideradas tradicionais, a maioria delas cantadas também por Luiz de França no passado (para mais informações vide ficha de Toada/Loa). As toadas geralmente fazem referência aos símbolos do maracatu (como rei, rainha, dama do paço, cortejo, batuque, instrumentos, calungas), a história do grupo, à época da abolição, à África, dentre outros temas. O baque desse maracatu procura seguir o modelo de baque utilizado pelo Mestre Luiz de França, ou seja, como o baque de antigamente, ele se caracteriza por não ser sistematizado, onde os batuqueiros podem livremente executar variações por cima das bases de marcação e martelo, além de executar a viração também de maneira espontânea e muitas vezes improvisada. Nesse sentido, a harmonia do baque ocorre por meio do diálogo e da observação que um batuqueiro faz do trabalho do outro. Apesar de manterem esse baque, o grupo por vezes executa um tipo de baque mais sistematizado, tendo como recursos algumas convenções, previamente sinalizadas (para maiores informações, vide fichas de Toada/Loa, Baque, batuque, batuqueiro e Mestre de Batuque).
QUEM PROVÊ	Reizinho (mestre de batuque) e Adriano.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A música é parte fundamental dos maracatus nação. Ela possui todo um modo de fazer específico, como baques, toadas, que a caracteriza como sendo maracatu. Apesar desse modo de fazer específico, a música do maracatu pode variar de uma nação para outra, funcionando ainda como marco identitário de cada grupo, gerando sentimentos de pertença entre os maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

03

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	O Maracatu Centro Grande Leão Coroado utiliza em seu baque alfaias, mineiros, gonguês, caixas e taróis. As alfaias são tanto de compensado como de macaíba, algumas delas possuindo cordas de nylon e outras de sisal. A pele é de bode (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	Os instrumentos musicais são confeccionados por Adriano e Reizinho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu. Além disso, os instrumentos utilizados por cada nação de maracatu e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Centro Grande Leão Coroado é membro da Associação dos Maracatus Nação Pernambucanos desde 2011.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	03
--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (17)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				PE	01	01	12	F40	03
---	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. **A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006)**: colecionando maracatus em Recife. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) –Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.154 p. (anexo 1 nº: 172)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Identidade Negra no Recife**: Maracatus e Afoxés. Recife: Bagaço, 2009. 211 p. (anexo 1 nº: 39)

_____. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

REAL, Katarina. **O folclore no carnaval do Recife**. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. 2. ed. (rev. e aum.) Recife: Massangana, 1990. 265 p., il. (anexo 1 nº: 69)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Não há registro.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Não há registro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Carlos Adriano Ferreira de Lima, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski	DATA	26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		